

PROJETO DE MONITORAMENTO DOS RECIFES BRASILEIROS – REEF CHECK BRASIL
– PROBIO/ SBF/ NUCLEO DA ZONA COSTEIRA/MMA

Beatrice P. Ferreira¹, Mauro Maida¹, Clovis B. Castro³, Debora O. Pires³, Thales M. Ushizima²,
Flavia Tonioli², Ana P. L. Prates⁴, Sergio Rezende¹, Fabio Negrão², Caroline Feitoza¹, José
Carlos S. Seoane⁵, Ana Lídia B. Gaspar, Cátia F. Barbosa⁶, Patrícia O. Silva⁶.

- 1- Departamento de Oceanografia/ Universidade Federal de Pernambuco - beatrice@ufpe.br
- 2- Instituto Recifes Costeiros
- 3- Museu Nacional do Rio de Janeiro/ UFRJ
- 4- Núcleo da Zona Costeira- SBF-MMA.
- 5- Departamento de Geologia/ Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- 6- Departamento de Geoquímica/ Universidade Federal Fluminense.

Os Recifes de coral são os ecossistemas mais diversos dos mares, por concentrarem, globalmente, a maior densidade de biodiversidade de todos os ecossistemas (HOGDSON, 1996; ADEY, 2000). Estima-se que 500 milhões de pessoas, residentes em países em desenvolvimento, possuam algum tipo de dependência dos serviços oferecidos por este ecossistema (WILKINSON, 2002), a “saúde” dos recifes afeta diretamente estas pessoas. No entanto, os recifes de coral de todo o mundo estão seriamente ameaçados. Estima-se que 27% dos recifes de coral do mundo já foram degradados irreversivelmente. No ritmo atual, previsões indicam que uma perda semelhante ocorrerá nos próximos 30 anos (WWF, 2002). O Monitoramento de recifes de coral é especialmente importante devido à correlação encontrada entre eventos de branqueamento, fenômeno que vem danificando os recifes de coral no mundo todo, e mudanças climáticas globais.

A preocupação com a saúde dos recifes levou em 1997 a criação da Rede Global de Monitoramento de Recifes de Coral (GCRMN) das Nações Unidas. Os recifes de corais têm sido apontados como o primeiro e maior ecossistema a sofrer impactos significativos devido as mudanças climáticas globais. Impactos negativos provocados nos pela ação antrópica da pesca, poluição e mau uso do solo também têm degradado os recifes de todo o mundo. No Brasil, os recifes de coral estão distribuídos ao longo de 3.000 km da costa Nordeste do país, e representam o único sistema recifal do Atlântico Sul.

No final de 2001, com financiamento do PROBIO-MMA, teve início o Projeto “Monitoramento dos Recifes de Coral do Brasil”. O método do *Reef Check*, escolhido para o monitoramento dos recifes brasileiros, foi desenvolvido no início de 1996 com o objetivo de ser o Programa de Monitoramentos de Recifes de Coral das Nações Unidas, baseado na participação comunitária. O método do *Reef Check* baseia-se em estimativas de abundância de organismos indicadores e de cálculo de cobertura relativa do substrato através de censo visual subaquático. O objetivo do projeto, que contou com participação de vários pesquisadores de diversas instituições, foi estabelecer bases para a implementação de um programa nacional de monitoramento para os recifes de coral no Brasil e também articular e envolver as unidades de conservação existentes.

Foram escolhidas inicialmente quatro áreas para a implantação do Programa de Monitoramento: Parque Nacional Marinho de Abrolhos (BA), Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (PE e AL), Área de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais (RN) e Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (PE) (Figura 1).

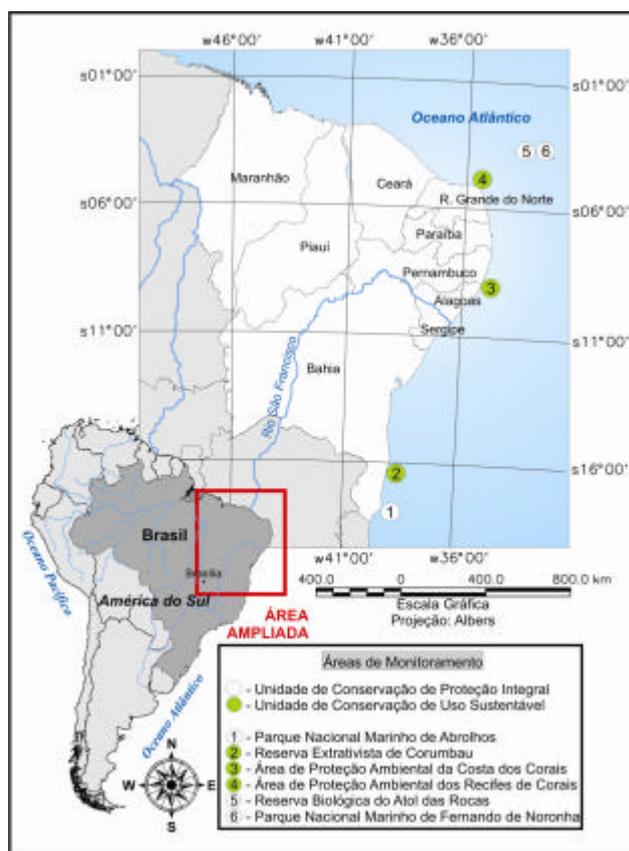


Figura 1 – Mapa de localização das áreas de amostragem do projeto de monitoramento dos Recifes Brasileiros.

Os critérios de escolha dos locais foram primeiramente a representatividade da comunidade coralínea na região geográfica e os diferentes *status* de conservação das unidades, para que as áreas escolhidas englobassem unidades de conservação de proteção Integral e de uso Sustentável. Numa primeira fase a metodologia foi testada e adaptada, no que tange a estratégia de amostragem, na disposição dos transectos e na seleção de indicadores regionais. Os resultados obtidos permitiram concluir que a metodologia *Reef Check* é aplicável ao monitoramento dos recifes brasileiros, tanto pelo sucesso na adaptação da metodologia quanto pelos padrões observados, plenamente compatíveis com hipóteses básicas levantadas e com estudos anteriores conduzidos em algumas das regiões estudadas. Durante as viagens, foi possível estender os levantamentos em mais duas áreas, Resex Marinha do Corumbau (BA) e Reserva Biológica do Atol das Rocas (RN). Como foram selecionadas Unidades de Conservação de Proteção integral e Uso Sustentável, foi possível a comparação entre diferentes níveis de uso. Os resultados obtidos permitiram concluir que a metodologia *Reef Check* é aplicável no monitoramento dos recifes brasileiros, tanto pelo sucesso na adaptação da metodologia quanto pelos padrões observados, plenamente compatíveis com hipóteses básicas levantadas e com estudos anteriores conduzidos em algumas das regiões levantadas. A partir de 2005, uma nova fase teve início visando a continuidade do monitoramento e fortalecimento de equipes locais. Levantamentos no momento estão sendo realizados, além das áreas previamente estabelecidas, na Praia do Forte (BA), em Porto de Galinhas (PE) e Porto Seguro (BA).

Agradecimentos- ao apoio do CEPENE IBAMA, aos Gestores das Unidades de Conservação, e das operadoras de turismo Aratur, Atlantis Divers e Maracajau Divers. Programa financiado pela Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente.